

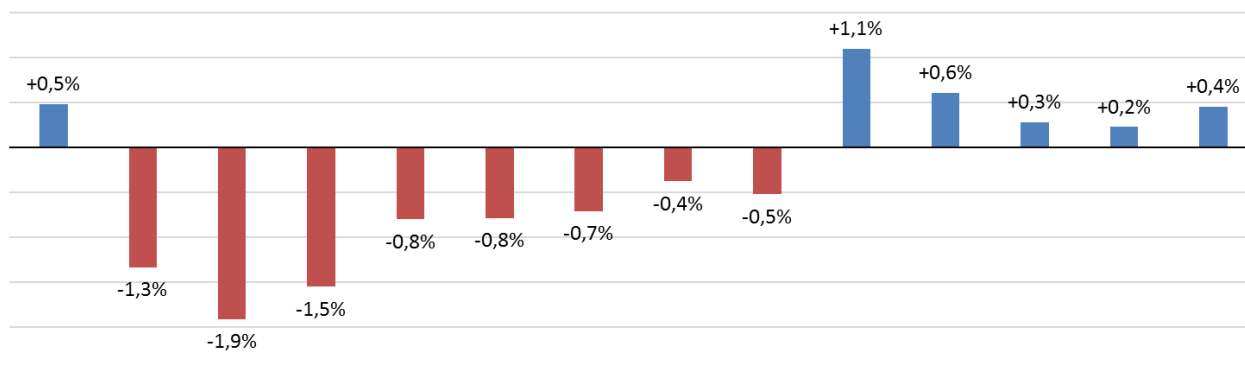
PIB DO PRIMEIRO TRIMESTRE CONFIRMA LENTIDÃO DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Dentre as 12 atividades pesquisadas, o comércio registrou o maior avanço na comparação com o mesmo período do ano passado. Entretanto, apesar do resultado dentro do esperado, crise de abastecimento de maio leva a CNC a revisar de +2,4% para +2,1% projeção para o PIB de 2018.

Segundo dados das Contas Nacionais, divulgados hoje (30/05) pelo IBGE, a economia brasileira cresceu pelo quinto trimestre consecutivo, avançando 0,4% na comparação com os três últimos meses de 2017, já descontados os efeitos sazonais. O nível de produção da economia brasileira ainda se encontra 5,8% abaixo do anterior à crise econômica. O PIB acumulado nos últimos 12 meses (R\$ 6,6 bilhões) contabiliza avanço real de 1,3%.

QUADRO I PRODUTO INTERNO BRUTO

(Variações % em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal)



4ºT 2014 1ºT 2015 2ºT 2015 3ºT 2015 4ºT 2015 1ºT 2016 2ºT 2016 3ºT 2016 4ºT 2016 1ºT 2017 2ºT 2017 3ºT 2017 4ºT 2017 1ºT 2018

Fonte: IBGE

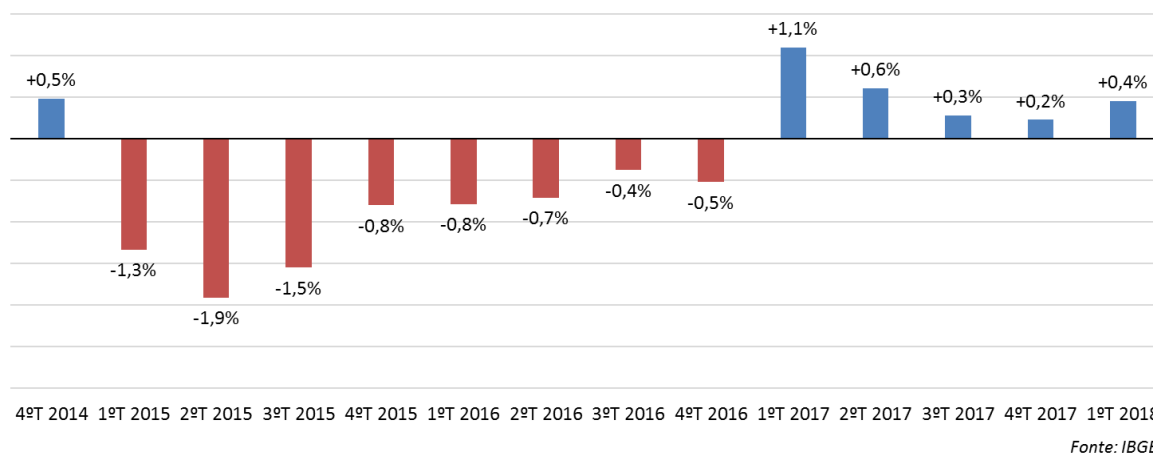
Mais uma vez, o destaque nessa base comparativa foi influenciado pelo desempenho da agropecuária (+1,4%). O setor primário voltou, portanto, a crescer após três trimestres consecutivos, apresentando taxas negativas. Os setores da indústria e de serviços mantiveram-se praticamente estáveis, no comparativo trimestral (ambos variaram +0,1% no período). No comércio, houve avanço pelo quinto trimestre seguido (+0,2%).

Pela ótica da demanda, o avanço da economia se deu graças à formação bruta de capital fixo (+0,6%) e ao consumo das famílias (+0,5%). Já o setor externo (-1,2%) e os gastos do governo (-0,4%) frearam o desempenho do PIB no período. No caso específico dos investimentos, as Contas Nacionais registraram o 4º avanço consecutivo, acumulando variação de +5,2% da formação bruta de capital fixo contra uma alta

de 1,6% do PIB. Ainda assim, o nível atual de investimentos da economia (16% do PIB) ainda se encontra aquém do mínimo necessário para permitir o crescimento sustentável da economia.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve avanço de 1,2%, sobressaindo-se o crescimento da indústria, seguido pelo setor de serviços (+1,5%). Apesar da reação da indústria nos últimos trimestres, o valor adicionado da produção atual encontra-se 11% abaixo do período anterior à crise econômica.

QUADRO II
PRODUTO INTERNO BRUTO
(Variações % em relação ao mesmo trimestre do anterior)

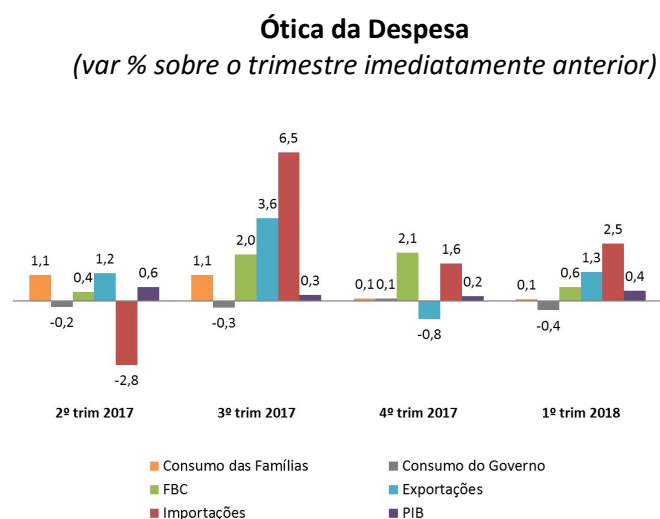
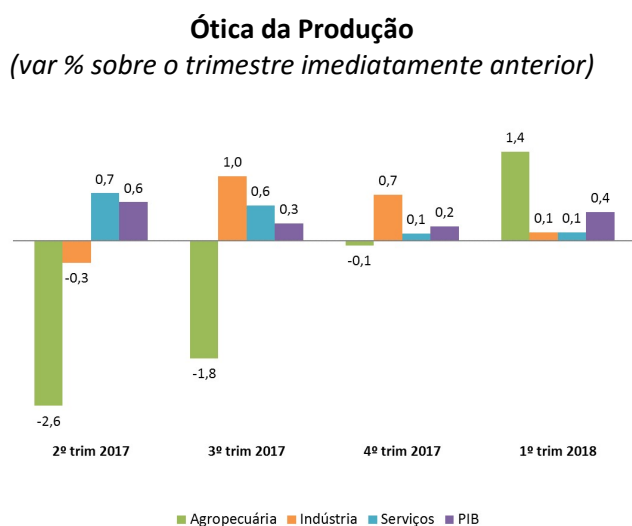


O setor primário sofreu queda de 2,6% em virtude da elevadíssima base de comparação. No primeiro trimestre de 2017, a agropecuária havia registrado avanço de 18,6% em decorrência da supersafra de grãos de quase 240 milhões de toneladas.

Com a inflação e os juros em níveis historicamente baixos, o comércio cresceu 4,5% em relação aos três primeiros meses de 2017. Apesar desse resultado, o nível corrente de geração de riquezas do setor ainda se encontra 11,4% abaixo do apresentado no 1º trimestre de 2014 – período que precedeu a entrada do comércio na crise econômica.

Além da incerteza decorrente do cenário eleitoral, a crise de desabastecimento certamente prejudicou a já frágil recuperação da economia brasileira no segundo trimestre deste ano. Nesse sentido, apesar dos juros básicos no piso histórico e das expectativas de inflação ancoradas abaixo do centro da meta, a CNC revisou de +2,4% para +2,1% sua expectativa para o desempenho da economia em 2018. Os setores do comércio (+3,0%) e de serviços (+1,4%), bem como o consumo das famílias (+1,2%) deverão crescer mais do que em 2017.

Evolução dos Componentes do PIB



Evolução dos Componentes do PIB

